

Proposta de Projeto para as Seleções Nacionais

- Esta proposta foi apresentada à Direção da FPTA no início de Junho de 2019
- Embora o maior enfoque sejam os escalões de Cadetes e Juniores, ela pode ser transporta para os Séniores da mesma forma.

Modelo atual de Seleção

1. Não há um vínculo entre os Clubes e a FPTA, sobre a SN/EN.
2. Praticamente não se gastam recursos da FPTA na preparação dos Arqueiros.
3. Os Clubes têm total autonomia na preparação dos Arqueiros que integram a SN/EN.
4. A FPTA elabora um processo de intenções sobre a SN/EN, que pode ou não cumprir.
5. As regras de escolha dos Arqueiros, não são claras nem assentam em critérios rígidos.

Modelo atual de Seleção

6. Não existe uma verdadeira diferenciação da SN e da EN.
7. Não existe um Treinador habilitado que assuma a preparação e acompanhamento da SN/EN.
8. A maioria dos Clubes não se revêm no método de seleção da SN/EN.
9. Não se privilegia a Competição entre os escolhidos, para que seja o mais bem preparado a representar o País.
10. Os Clubes e Arqueiros estão “desligados” da SN/EN.

Modelo atual de apuramento para a SN



EN

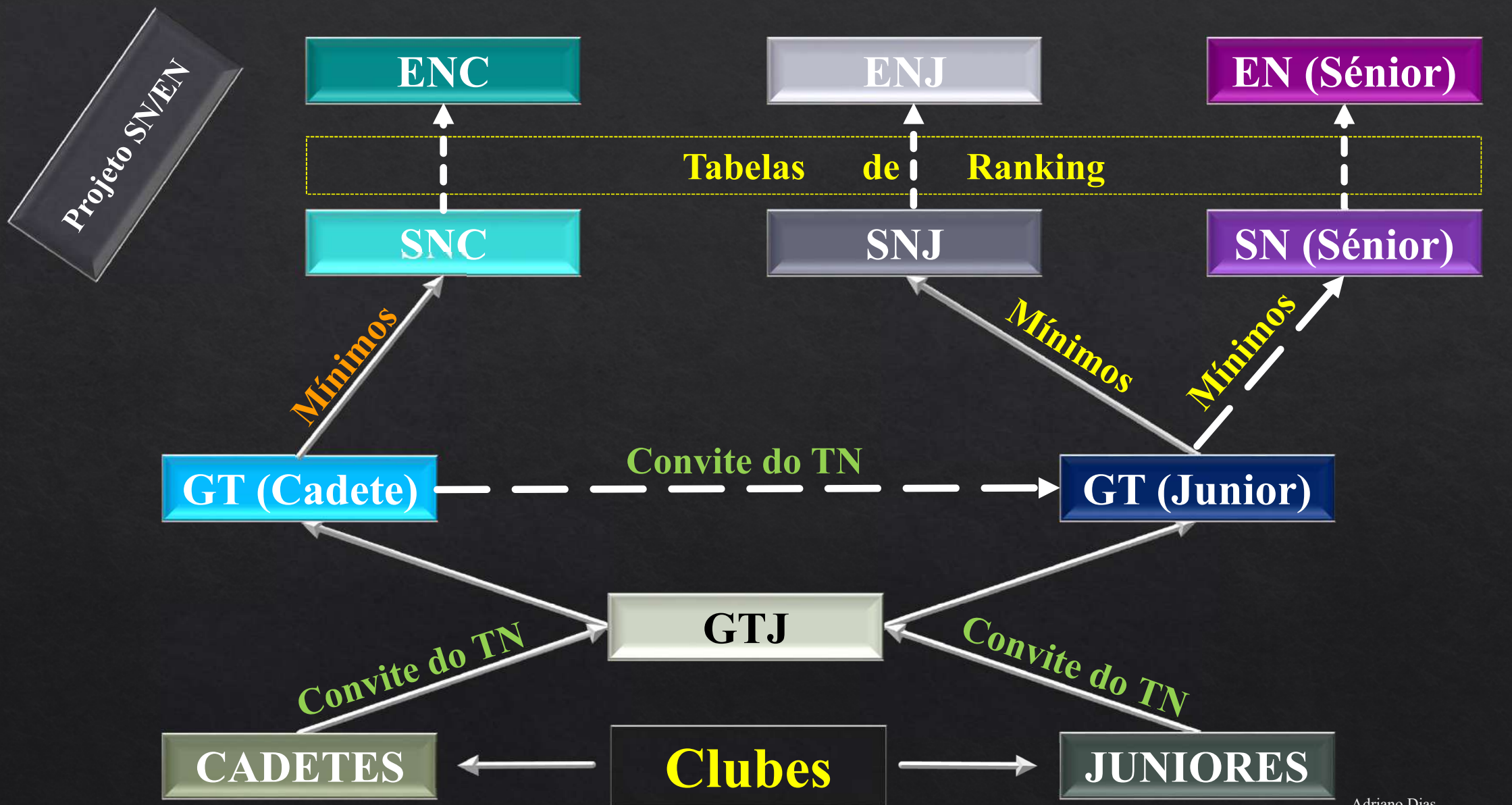
Sem mínimos



SN

Mínimos de pontuação

Clubes



Apuramento Cadetes

Método de Acesso SN Cadete

- Não existem mínimos.
- O acesso à SN Cadete (SNCad) faz-se por convite do TN.
- Uma vez na SNCad, podem ser selecionados para a SN Júnior/EN Júnior (se cumprirem os mínimos estabelecidos).

Objetivos:

- Criar hábitos de Treino;
- Introdução à Competição;
- Desenvolver as componentes Técnica e Física.

Método de Acesso EN Cadete

- Escolha entre os 4 primeiros da “Tabela Ranking Cadete”.
- A escolha final dos Arqueiros da ENC, é feita por proposta da equipa Técnica à Direção da FPTA.
- O Ranking é feito com base nas provas da época em vigor.

Objetivos:

- Habituar os jovens Arqueiros ao sistema de apuramento dos escalões superiores.
- Haver uma avaliação do desempenho dos Arqueiros atualizada.
- Criar hábitos de competição.



Pontos da Tabela de Ranking Cadete

EN (Cadete)

Provas Obrigatórias

Competições obrigatórias (3):

- A FPTA indica em que provas os Arqueiros são obrigados a participar;
- São atribuídos pontos para o Ranking da SNC;
- Os Arqueiros, são acompanhados pelos seus Treinadores.
- Não podem coincidir com as Provas Livres.

Provas Livres

Competições à escolha do Arqueiro (3):

- O Arqueiro têm de indicar em quais vai participar;
- São atribuídos pontos para o Ranking da SNC;
- Os Arqueiros, são acompanhados pelos seus Treinadores.
- Não podem coincidir com as Provas Obrigatórias.

Provas/Treinos FPTA

Atividades organizadas FPTA:

- A FPTA organiza Provas/Treinos;
- São atribuídos pontos para o Ranking da SNC;
- Em algumas, abertas aos seus Treinadores.
- Podem ter mais do que um dia de duração.
- Provas de Apuramento para a ENC.

SN (Cadete)

Pontos para a Tabela de Ranking Cadete

OPEN ROUND (CN FPTA)	Pontos	ELIMINATION ROUND (CN FPTA)	Pontos	FINAL ROUND (CN FPTA)	Pontos	PROVAS FPTA (APURAMENTO)	Pontos
1º lugar	5,00	1º lugar	10,00	1º lugar	10,00	Open (Vitória)	1,00
2º lugar	3,75	2º lugar	7,50	2º lugar	7,50	Eliminatória (Vitória)	2,00
3º lugar	2,50	3º lugar	5,00	3º lugar	5,00	Shoot-off (Vitória)	2,50
4º lugar	1,25	4º lugar	2,50	4º lugar	2,50	Melhor média Open (Flecha)	1,00
5º lugar	1,00	Vencer Eliminatória	5,00	Vencer Eliminatória	5,00	Melhor média Eliminatória (Flecha)	1,00
6º lugar	0,75	Vencer Shoot-off	5,00	Vencer Shoot-off	5,00	Pontualidade	3,00
7º lugar	0,50	Melhor Série na Final (≥ 27 pts)	1,00	Apurar-se para FR Cad	1,00	Disciplina	3,00
8º lugar	0,25	Melhor média Flecha (Arqueiros da Final)	1,00	Melhor Série na Final (≥ 27 pts)	1,00	Adaptação a novas situações	3,00
Melhor média Flecha (nos 8)	1,00			Melhor média Flecha (Arqueiros da Final)	1,00	Avaliação TN	3,00

Metodologia utilizada na elaboração da Tabela de Ranking

- Privilegiar a competição;
- Valorizar a fase de Eliminatórias em relação ao Open;
- Avaliar a capacidade de resistir à pressão em competição;
- Escolher os Arqueiros mais consistentes e com maior qualidade de tiro em cada momento.
- Não permitir que os Arqueiros se acomodem aos resultados obtidos.
- A Tabela de Ranking assenta em situações Reais de competição.
- Uniformizar o sistema de pontos, de Ranking, em todas as SN.

Transição de Escalão

- Os Arqueiros Cadetes podem passar para o GTJ, por convite do TN.
- Passam a integrar esse grupo com todos os direitos e deveres.
- Se cumprirem os requisitos estabelecidos, podem integrar a SNJ/ENJ.

Pontos para o Ranking dos Cadetes que passam para o GTJ:

- Provas Obrigatórias CN – escalão de Cadetes;
- Provas Livres CN – escalão de Cadetes;
- Provas/Treinos FPTA – escalão de Juniores.



Objetivos:

- Promover a evolução para outros níveis de competição,
- Aumentar a oferta disponível para a SN Júnior.
- Aumentar a pressão competitiva no escalão Júnior.
- Dar perspetivas de progressão com base no trabalho pessoal.

Apuramento Juniors

Método de Acesso ao GT Juniores

- Não existem mínimos, o acesso faz-se por convite do TN.
- Mesmo que não existam provas Internacionais previstas, para o escalão de Juniores, a SNJ está sempre ativa.

Objetivos:

- Criar hábitos de Treino;
- Desenvolver as componentes Técnica e Física.
- Criar Equipas por Género e Mistas (qualificações Internacionais).
- Promover rotinas de Competição.



Método de Apuramento

- Existem mínimos (Pontuação).
- Os mínimos têm de ser obtidos numa Competição Oficial (CN Campo, 70 m, 1 vez).
- Podem ser selecionados para a SN Sénior (desde que cumpram os requisitos estabelecidos).

Objetivos:

- Promover a evolução para outros níveis de competição;
- Aumentar a oferta disponível para a SN Sénior;
- Aumentar a pressão competitiva no escalão Sénior.



Método de Acesso à EN Juniores

- Escolha com base nos 4 primeiros (Ranking SNJ).
- O posicionamento é elaborado com base na tabela de “Ranking Junior”.
- De entre os 4 melhores do Ranking, a escolha final dos Arqueiros da ENJ, é feita por proposta da Equipa Técnica, à Direção da FPTA.

Objetivos:

- Habituar os jovens Arqueiros ao sistema de apuramento dos escalões superiores.
- Criar hábitos de competição.
- Promover uma atitude Profissional de encarar a competição.



EN (Júnior)

Pontos da Tabela Ranking Juniores

Provas Obrigatórias

Competições obrigatórias (3):

- A FPTA indica em que provas os Arqueiros são obrigados a participar;
- São atribuídos pontos para o Ranking da SNJ;
- Os Arqueiros, são acompanhados pelos seus Treinadores.
- Não podem coincidir com as Provas Livres.

Provas Livres

Competições à escolha do Arqueiro (3):

- O Arqueiro têm de indicar em quais vai participar;
- São atribuídos pontos para o Ranking da SNJ;
- Os Arqueiros, são acompanhados pelos seus Treinadores.
- Não podem coincidir com as Provas Obrigatórias.

Provas/Treinos FPTA

Atividades organizadas FPTA:

- A FPTA organiza Provas/Treinos;
- São atribuídos pontos para o Ranking da SNJ;
- Algumas, abertas aos seus Treinadores.
- Podem ter mais do que um dia de duração.
- Provas de Apuramento para a ENJ.

GTJ

Pontos para a Tabela de Ranking Juniores

OPEN ROUND (CN CAMPO)	Pontos	ELIMINATION ROUND (CN CAMPO)	Pontos	FINAL ROUND (CN CAMPO)	Pontos	PROVAS FPTA (APURAMENTO)	Pontos
1º lugar	5,00	1º lugar	10,00	1º lugar	10,00	Open (Vitória)	1,00
2º lugar	3,75	2º lugar	7,50	2º lugar	7,50	Eliminatória (Vitória)	2,00
3º lugar	2,50	3º lugar	5,00	3º lugar	5,00	Shoot-off (Vitória)	2,50
4º lugar	1,25	4º lugar	2,50	4º lugar	2,50	Melhor média Open (Flecha)	1,00
5º lugar	1,00	Vencer Eliminatória	5,00	Vencer Eliminatória	5,00	Melhor média Eliminatória (Flecha)	1,00
6º lugar	0,75	Vencer Shoot-off	5,00	Vencer Shoot-off	5,00	Pontualidade	3,00
7º lugar	0,50	Melhor Série na Final (≥ 28 pts)	1,00	Apurar-se para FR Jun	1,00	Disciplina	3,00
8º lugar	0,25	Melhor média Flecha (Arqueiros da Final)	1,00	Melhor Série na Final (≥ 28 pts)	1,00	Adaptação a novas situações	3,00
Melhor média Flecha (nos 8)	5,00			Melhor média Flecha (Arqueiros da Final)	1,00	Avaliação TN	3,00

Transição de Escalão

- Os pontos de Ranking são obtidos nas provas Livres e Obrigatórias do CN no escalão Junior.
- Se realizarem os mínimos previstos para a SNS, podem:
- Passar a atirar nos Treinos e Provas de Apuramento destinadas ao escalão Sénior organizadas pela FPTA;
- Uma vez integrados na SNS, estão em pé de igualdade com os Arqueiros Séniores, num possível apuramento para a ENS.



Transição de Escalão

- Os Arqueiros Juniores podem passar para o SNS, se obtiverem os mínimos definidos para os Séniores.
- Passam a integrar esse grupo com todos os direitos e deveres.
- Se cumprirem os requisitos estabelecidos, podem integrar a ENS.

Pontos para o Ranking dos Juniores que passam para a SNS:

- Provas Obrigatórias CN Campo – escalão de Juniores;
- Provas Livres CN Campo – escalão de Juniores;
- Provas/Treinos FPTA – escalão de Seniores.

Objetivos:

- Promover a evolução para outros níveis de competição,
- Aumentar a oferta disponível para a SN Senior.
- Aumentar a pressão competitiva no escalão Senior.
- Dar perspetivas de progressão com base no trabalho pessoal.
- Não promover a acomodação aos resultados.

Aspetos Positivos do Projeto

1. O modelo de Seleção é igual para todos os Escalões, o que facilita a implementação do sistema.
2. Define regras de acesso claras e do conhecimento de todos os Clubes e Arqueiros.
3. Incentiva a Competição para obtenção de um lugar na SN/EN Jovens.
4. Define uma estratégia de futuro que Todos podem seguir.
5. Responsabiliza e valoriza os Treinadores e Arqueiros.

Aspetos Positivos do Projeto

6. Mostra o TA como uma modalidade credível e de verdadeira competição.
7. Diminui com as duvidas sobre a forma de apurar a SN/EN Jovens.
8. Aproxima o modelo de Seleção, da FPTA, da realidade mundial.
9. Escolhe os Arqueiros em melhor forma para cada prova Internacional.
10. Assume uma postura mais profissional e organizada.

Possíveis Constrangimentos

1. Necessidade de alterar/rever Regulamentos existentes.
2. Resistência à mudança.
3. Cria a necessidade da Direção da FPTA mudar de estratégia e assumir uma postura mais voltada para a competição, como motor de desenvolvimento do TA Nacional.
4. Mexe com interesses instalados nos Clubes.
5. Altera o modelo competitivo dos CN.
6. Necessita de tempo para ser implementado e testado.

Necessário para implementar

1. Mudar a visão geral de que o TA é uma modalidade de Lazer, com competição.
2. Criar a noção de que um Arqueiro é um Atleta.
3. Mostrar que existe um caminho de Alta Competição para quem estiver disposto a trabalhar.
4. Contratar um Treinador Nacional que organize e coordene um projeto credível, que espelhe a visão da FPTA, dando-lhe os meios, a autoridade e o tempo necessários para o implementar.

Necessário para implementar

5. Formar os Treinadores, para se assumirem como parceiros ativos, com vista a desenvolverem todo o potencial dos seus Arqueiros.
6. Mostrar que a FPTA tem conhecimento da realidade internacional e que está disposta a criar as condições para que os Arqueiros nacionais se aproximem dela.
7. Criar regulamentação que dê autoridade ao TN, permitindo-lhe fazer uma verdadeira SN/EN incentivando a procura da excelência e promover a seleção natural, baseada nos resultados em prova.

Necessário para implementar

8. Implementar um verdadeiro CN de Equipas ao longo da época.
9. Aumentar o grau de exigência junto das Organizações das provas para que sigam o modelo de competição e formato utilizado nas principais competições internacionais.
10. Estabelecer protocolos que ajudem os Arqueiros Jovens a não abandonar o TA, quando vão para a universidade ou iniciam a sua vida profissional.

Necessário para implementar

11. Não sendo imperativo que exista um modelo único de Sequência de Tiro, é importante que a FPTA possa apresentar um, isso auxilia os novos Clubes e ao mesmo tempo ajuda os Treinadores a falarem “a mesma” linguagem técnica.
12. Apostar nos escalões mais Jovens, permitindo-lhes participar nas competições internacionais a eles destinadas, essa deve ser uma aposta consciente da FPTA e que mostra a todos que está a preparar a geração que nos pode levar a melhores resultados, garantindo assim um futuro, como maior qualidade de resultados, do TA.

Conclusão

A realidade tem mostrado que o vazio existente no que toca a programas de preparação e falta de perspectivas de evolução, tem sido um dos principais fatores de abandono da modalidade por parte de Arqueiros que revelam algum potencial, sobretudo nas camadas mais jovens.

Compete à FPTA apresentar um modelo de SN/EN credível e que agregue Clubes, Treinadores e Arqueiros bem como entidades oficiais e possíveis patrocinadores.

Não sendo o único problema da modalidade, é certamente um dos que maiores impacto tem em toda a estrutura, uma vez que sem equipas competitivas ao nível internacional, será muito difícil a continuidade do TA como modalidade Olímpica.

Conclusão

Esta Direção pode fazer a diferença, se sair da caixa e pensar o TA, de forma diferente.

Já vimos que fazer igual, uma vez e outra, sem resultados, não é mais do que perder tempo.

A nossa modalidade já não se pode dar ao luxo de continuar estagnada porque os apoios cada vez são mais disputados e outros irão mostrar que merecem mais do que nós.

Não é por falta de alertas que não se faz nada.